

Milho

Preferência nacional

Alfredo José Barreto Luiz*
Walter Belik**

LEVANTAMENTOS recentes baseados nos dados da PAM (Pesquisa Agrícola Municipal), realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de 2003 e 2004, apresentam um quadro interessante sobre a dispersão da produção agrícola em nosso território. Com um espaço geográfico diversificado, que compreende diversos climas e solos, no Brasil há uma elevada concentração de cultivos nos municípios quanto ao valor da produção.

O milho é uma preferência nacional, em termos de classificação das culturas com maior abrangência pelo território brasileiro, ficando na frente de: feijão, mandioca e arroz. As demais culturas têm uma presença menor no conjunto dos municípios.

Brasil: registro em relação ao total de município

Cultura	Participação
Milho	95%
Feijão	87%
Mandioca	85%
Arroz	68%

Fonte: PAM - IBGE. Municípios pesquisados: 5.545

A média dos dados de valor da produção agrícola para o biênio 2003/04 demonstra que apenas quatro culturas representaram 58,9% do valor de toda a produção agrícola brasileira, a saber: soja (28,9%), milho (11,9%), cana-de-açúcar (11,6%) e arroz (6,5%). As dez maiores culturas representavam 83% do valor da produção agrícola nacional, na seguinte ordem: soja, milho, cana-de-açúcar, arroz, café, mandioca, laranja, algodão herbáceo, feijão e fumo.

Não apenas a produção agrícola se encontra concentrada em poucas culturas como, dentro de cada município, se verifica ainda maior concentração. Os dados da PAM permitem também analisar essas outras dimensões. A situação das 10 principais culturas em termos de concentração do valor da produção agrícola nos municípios traz revelações interessantes. Basta olhar o número de municípios em que a cultura representou, sozinha, uma porcentagem de mais de 50% do valor de toda a produção agrícola local.

A soja representava mais de 50% do valor da produção agrícola em 432 municípios do Brasil, em 2004. Esse conjunto de municípios, nos quais ela predomina, reduziu, em relação a 2003, mas representa um elemento de grande importância no planejamento das políticas agrícolas e de desenvolvimento regional. O dado não afirma que a soja seja a principal fonte de renda desses municípios, mas, sim, que, neles, a agricultura é bastante dependente deste produto.

Segue-se um conjunto de 337 municípios, nos quais mais de 50% da renda agrícola vem da cana-de-açúcar. Em terceiro lugar, aparece o milho, com 359 municípios; seguido pela mandioca, com 392 municípios. A presença de municípios mandioqueiros é curiosa, pois é disseminada a idéia de que essa cultura está presente apenas em pequenas propriedades e que seriam raros os produtores especializados ou exclusivos da mandioca. Os dados mostram que ao menos alguns municípios são altamente especializados na produção de mandioca.

As onze primeiras posições, em termos de municípios concentrados quanto ao valor da produção, são preenchidas pelas mesmas culturas em 2003 e 2004. Ocorrem apenas ligeiras mudanças de posição. Essa imobilidade mostra que há pouca alteração no perfil dos produtores e da agricultura nos municípios, entre um ano e outro. Os dados refletem, também, a predominância dessas culturas no panorama da agricultura brasileira do período recente.

Do ponto de vista da concentração da produção nos municípios, foi construído o Índice Gini, que relaciona o valor da produção com o número de municípios produtores. Esse indicador é muito importante para aferir o grau de concentração da produção em termos geográficos. Ou seja, o efeito da produção agrícola pode ser muito diferente, se tivermos uma grande produção concentrada em poucos municípios ou dispersa em vá-

Brasil: culturas ordenadas pelo número de municípios com mais de 50% do Valor da Produção Agrícola concentrados em apenas uma cultura.

Cultura	2003		2004	
	Ordem	Municípios	Ordem	Municípios
Soja	1	472	1	432
Cana-de-açúcar	2	417	4	337
Milho	3	398	3	359
Mandioca	4	381	2	392
Café	5	251	6	226
Arroz	6	238	5	260
Banana	7	144	8	144
Feijão	7	144	7	187
Laranja	9	88	10	86
Tomate	10	77	10	86
Fumo	11	71	9	102

Fonte dos dados brutos: PAM - IBGE

rios. Em outras palavras, saber o grau de concentração do valor da produção entre os municípios brasileiros que declararam produzir arroz, cana-de-açúcar, café ou outra cultura.

O resultado encontrado é, de certa forma, surpreendente. Embora haja um grande número de municípios produzindo determinadas culturas, a produção está extremamente concentrada em poucos municípios. É importante olhar alguns exemplos do Gini, para 2003 e 2004, de culturas escolhidas.

Existe uma enorme concentração da produção em alguns municípios. A cultu-

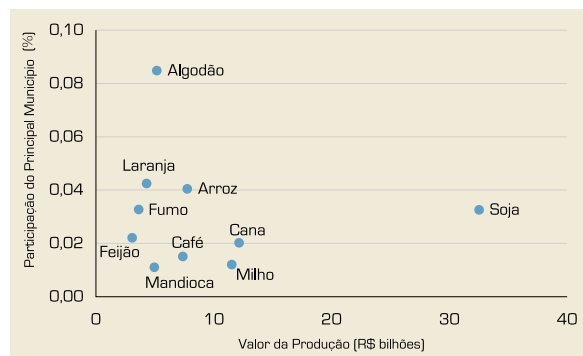
Brasil: Índice Gini da concentração de culturas escolhidas nos municípios

Cultura	2003	2004
Milho	0,785	0,782
Feijão	0,817	0,795
Mandioca	0,789	0,793
Arroz	0,936	0,939
Cana	0,924	0,917
Rami	0,999	0,999

Fonte: calculado sobre dados da PAM - IBGE

ra que aponta a menor concentração é o milho, com valores abaixo de 0,8. Embora o milho esteja presente em quase todos os municípios brasileiros, a sua produção é altamente significativa para a agricultura local: em termos de valores, em 359 deles; além disso, nos 350 municípios maiores produtores, estão concentrados 54,54 %

Brasil: valor da produção das principais culturas e os municípios de maior produção, 2004



Fonte dos dados brutos: PAM - IBGE



do valor total da produção do milho nacional.

O maior índice Gini encontrado é o do Rami, do qual, apenas dois municípios são responsáveis por todo o produto nacional, o que representa, evidentemente, uma alta concentração. Há uma correlação entre o grau de dispersão da produção pelo território nacional e o índice Gini. Quanto mais dispersa é essa produção entre os municípios brasileiros, menos concentrada é a oferta. Todavia, o grau de concentração da produção é tão elevado, que, mesmo em casos como o do milho, com um conjunto de 5.275 municípios participando da oferta em 2004, observamos uma concentração extremamente alta.

Um caso de destaque é o algodão herbáceo, em que se observa a sua ocorrência em 1.152 municípios do Brasil (20,7 % do total), mas o índice Gini aponta uma das maiores concentrações entre as culturas: apenas um município produz 8,5% do algodão do Brasil.

Na relação entre o valor da produção do município que possui o mais alto valor e o Valor da Produção obtido em 2004, segundo a

pesquisa do IBGE para as 10 principais culturas, o destaque é o caso do algodão, já mencionado, e o da soja. Com um valor da produção da ordem de R\$32,5 bilhões em 2004, observou-se a presença de um município que contribuiu com 3,3 % desse total (R\$1,1 bilhão). Chama a atenção também no gráfico a presença de grandes municípios produtores em culturas de consumo alimentar doméstico, como feijão, mandioca e arroz.

Conclusões

Os indicadores apresentados permitem extrair interessantes elementos que podem auxiliar no planejamento e execução de políticas agrícolas. Resumidamente, podemos inferir que:

1. A política agrícola possui um importante componente territorial e regional, o que possibilita aos gestores introduzirem incentivos, não necessariamente fundados no crédito, preços mínimos e seguro, para o desenvolvimento da produção.
2. A armazenagem e a movimentação da safra devem privilegiar equipamentos e modos de transporte adaptados ao perfil regional da produção.
3. Um sistema de assistência técnica e pesquisa, organizado por cultura, embora não seja o mais indicado do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, econômica e social, parece ser aquele que pode produzir resultados mais imediatos em termos da produção.
4. Políticas agrícolas dirigidas para produtos de maior abrangência no território nacional produzem melhores resultados com melhor distribuição da renda e benefícios em termos do conjunto dos agricultores atendidos e em termos regionais, como são os casos do milho, mandioca, feijão e arroz. O fato de estes serem produtos de uso alimentício faz com que ações nesse sentido possam ainda ter impacto nas questões relativas à segurança alimentar. ■

* Pesquisador da EMBRAPA Meio Ambiente

** Professor Livre Docente do Instituto de Economia da Unicamp